

• DISCURSO E DOCUMENTÁRIO: ESPAÇOS DO POSSÍVEL

Coordenador(a): *Suzy Lagazzi-Rodrigues*

Este simpósio se propõe a discutir, tomando como espaço de análise Boca de Lixo, de Eduardo Coutinho, alguns aspectos do funcionamento discursivo que sustenta a relação entre o sujeito catador, o lixo e o lixão. Estaremos enfocando, na imbricação material das várias linguagens constitutivas desse documentário, a contradição na formulação dos sentidos, na perspectiva do olhar que se posiciona fora e dentro do lixão. Nosso objetivo é compreender o processo de identificação do sujeito catador, trabalhando com a perspectiva materialista da análise do discurso.

ESCUTAS DISCURSIVAS: FORA E DENTRO

Janaina da Costa Sabino (UNICAMP)

Este trabalho analisa as diferentes escutas discursivas sobre o lixo no verbal e no não-verbal, tomando como material de análise o documentário "Boca de Lixo", produzido por Eduardo Coutinho, em 1992. Para isso, serão adotados os princípios teóricos e a metodologia de análise propostos pela Análise de Discurso de linha francesa, que busca compreender os discursos e seus processos de significação em relação às suas condições de produção. O objetivo da análise é identificar como são produzidas as significações e/ou os diferentes olhares para o lixo ao longo do documentário.

MOVIMENTOS DE CONTRAPONTO: CONTRADIÇÃO E OPOSIÇÃO

José Renato Silva (UNIVERSITAS)

Este estudo busca refletir sobre os movimentos de contraponto como possibilidades de elaboração da crítica social no documentário BOCA DE LIXO (1992) de Eduardo Coutinho do ponto de vista da Análise do Discurso de cunho materialista. Pensando as formulações do sujeito-catador no/com o lixo e com o Lixão nos propomos a elaborar o contraponto constituído num movimento de alternância entre relações opositivas e disjuntivas, quer pelo contraste com o fora do Lixão, quer na constituição de contradições presentes no próprio espaço do Lixão. Ao mesmo tempo, as discursividades em jogo, o papel dos espaços físicos (casa e Lixão), o funcionamento do lixo na constituição dos sentidos do sujeito catador também são analisados. Considerando as diferentes materialidades específicas do documentário, perguntamos como funciona e se formula o efeito de crítica social? Quais são suas possibilidades materiais? Nosso objetivo é dar visibilidade aos modos de formulação e significação da crítica na diferença social.

O ESPAÇO DO LIXÃO: E AS RELAÇÕES URBANAS?

Carolina Padilha Fedatto (UNICAMP)

Este trabalho se propõe a refletir sobre as tensas relações entre o lixão e a cidade. Tomamos o documentário BOCA DE LIXO de Eduardo Coutinho (1992) como material de análise e nos

filiamos a uma perspectiva discursiva materialista. Isso significa dizer que a linguagem (verbal e não-verbal) possui uma espessura semântica material onde forma e conteúdo, língua e história, sujeito, inconsciente e ideologia não se dissociam. Olhamos o espaço como um significante que materializa relações sociais e perguntamos como o espaço do lixão formula a diferença social na relação com o espaço urbano. Como a história das relações cidadinas pode ser contada no/pelo espaço do lixão? Como o lixão compõe o espaço urbano? Nosso objetivo é compreender e elaborar a questão do espaço na relação com o político, com a diferença e com o confronto de sentidos.

PARÁFRASES NO LIXO

Suzy Lagazzi-Rodrigues (UNICAMP)

Tomamos como espaço discursivo de análise o documentário BOCA DE LIXO de Eduardo Coutinho (1992). Nossa proposta é compreender as relações entre lixo e lixão no processo de identificação do sujeito-catador, analisando a imbricação material constitutiva do documentário. Nessa análise enfocamos o conceito de paráfrase, tendo como dispositivo teórico-analítico a perspectiva materialista da Análise do Discurso. A possibilidade de trabalhar o mesmo e o diferente na formulação faz com que tratemos o social e a crítica que pode acompanhá-lo relativamente aos processos de identificação e subjetivação das relações sociais.

SUJEITO E PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO

Newton Guilherme Vale Carozza

Este estudo procura estabelecer parâmetros para a compreensão do sujeito do lixo representado no documentário "Boca do Lixo" (Eduardo Coutinho, 1992) e seus processos de identificação. Se, segundo Pêcheux (1997), sob a evidência do que o sujeito realmente é "há o processo da interpelação-identificação que produz o sujeito no lugar deixado vazio", é necessário pensar também a ideologia - e sua relação com a exterioridade - que interpelam esse indivíduo em "sujeito catador de lixo". Partimos do princípio de que o processo de identificação se dá na relação do sujeito com o outro; que a existência do eu como sujeito pressupõe um outro (sujeito, linguagem, história). Acrescentamos a isso o fato de que o sujeito se constitui pelo esquecimento daquilo que o determina, pela identificação (sua) com a formação discursiva dominante. Assim, considerando os catadores de lixo e sua relação com o próprio material que manuseiam, que representa a sobra e o descarte do outro, pensamos nos elementos que determinam esse próprio catador.